

## RESENHA

Alvarez, Francisco.  
Teologia da Saúde.  
São Paulo: Centro Universitário São Camillo /Paulinas, 2013.

*\*Prof. Dr. Jan Gerard Joseph ter Reegen*

Estava faltando na bibliografia brasileira, quiçá mundial, um livro que reunisse numa visão sistemática e harmoniosa os vários aspectos da questão ou das questões relativas ao problema da saúde na reflexão e na vida da Igreja.

A longa experiência e dedicação do autor a um problema tão importante e presente no dia a dia dos homens, foi nesta obra unificada e cristalizada numa abordagem iluminada pela luz dos dados da revelação. O longo percurso da gestação desta obra garante sua maturidade, que aliás ficou marcada pela história pessoal do autor (331-339).

O livro divide-se em três partes: I. O itinerário da Teologia da Saúde (21-52) em que se traça um histórico da questão, descrevendo o longo silêncio da Teologia e a sua caminhada rumo à elaboração da Teologia da Saúde, em que ganham destaque especial as contribuições de várias áreas, de que merecem ser indicadas as das “antropologias médicas” e da Teologia. A formulação do objetivo da Teologia da Saúde, encerra esta parte. II. A segunda parte (53-102) trata do “Enfoque Antropológico: enraizamento antropológico da saúde”, que depois de descrever “concepções populares”, parte para uma compreensão integrada da saúde e termina com considerações importantes a respeito da saúde enquanto experiência, que, entre outras coisas, nos apresenta uma visão dinâmica da saúde. A terceira parte descreve a “saúde na historia da salvação” que pode, grosso modo ser descrito como a pedagogia de Deus nos dois Testamentos (103-223).

De muita inspiração são os capítulos que falam do acontecimento crístico, sobretudo da “Kenosis à Páscoa”. Uma reflexão sobre o modelo cristológico da saúde finaliza esta parte. Termina o livro com uma extensa análise de “perspectivas teológicas” (225-324) em que merece especial atenção a reflexão sobre “O itinerário cristológica da saúde”, que completa em termos felizes, a saúde vista como um modo de ser humano.

Concluindo é apresentado um pensar sobre “rumo a novos horizontes”, em que se fala “que um dos méritos da Teologia da Saúde reside em ajudar a redescobrir a vocação de todo ser humano à salvação, sempre dom de Deus, na própria experiência da saúde, especialmente quando o antropólogo, o psicólogo, o teólogo, o pastor... São capazes de descobrir na experiência da saúde humana uma demanda e uma nostalgia de salvação” (326).

Teria sido interessante e enriquecedor se tivesse tido alguma explanação sobre o pensar dos padres da Igreja na questão da saúde, como também de alguns Doutores da Igreja. Sabe-se perfeitamente que não há pensar abundante a respeito, mas algumas indicações esclareceriam, sem dúvida, o percurso até à formulação sistemática de uma Teologia da Saúde. Por último, numa próxima edição seria desejável um anexo sobre os caminhos da Teologia da Saúde do Brasil no sentido de priorizar algumas características especiais da nossa realidade.

A todos que pastoralmente estão envolvidos com a questão da saúde, recomendamos com convicção esta publicação.

*\*Prof. Dr. Jan Gerard Joseph ter Reegen*  
Doutor em Filosofia Medieval pela PUCRS. DL.  
e, em Filosofia Antiga pela UECE.  
Prof. Emérito da UECE. Prof. Titular da FCF.